

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

12 DE DEZEMBRO

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Onda de protesto

O que se passou na ilha de Timor, joia preciosa das nossas possessões, cantinho bem pequeno do nosso património colonial despertou na consciencia nacional uma onda de protesto.

Bem justa attitude, própria de quem sente orgulho em possuir o que herdou dos seus maiores e que eles descobriram pelo seu esforço, pela sua intelligencia; não por conquista, pela força ou pela usurpação.

E Timor, tanto nossa, tanto Portuguesa, hoje interessante no seu conjunto, foi ocupada militarmente sem a nossa acquiescencia, num repelão de audacia, como se o nome de Portugal não estivesse em todas as pedras que a formam, desde o fundo do Mar como do fundo da Tradição.

Outra bandeira que não a portuguesa drapeja naquele ambiente de guerra, outras cores que não as nossas são beijadas pelo sol que as acarinhava.

A nossa neutralidade, ainda não desmentida, não foi julgada no Tribunal em que a justiça impera, mas sim no que a Força impõe.

Mas este acto injustificavel teve tal repercussão em Portugal que fez desenrolar uma onda de protesto.

Na Assembleia Nacional, o Chefe do Governo, Dr. Oliveira Salazar, expoz ao Paiz tudo quanto antecedeu a occupação, como deixou tracejado o que deve seguir-se; ele o prometeu, dizendo: «o processo não está findo e deverá selo».

E assim, a nós, a todos os Portugueses, só nos compete ouvir a voz do Chefe e obdecer, com a maior disciplina.

Esperar tranquilamente, sem excessos condenaveis, que determinantes sejam dadas, que attitudes sejam esclarecidas, não querendo ir além de quem manda e ordena disciplina.

O discurso do Chefe do Governo foi aqui ouvido com a maior attenção, notando-se em todos o maior entusiasmo pelo tom energico em que ele se modelou.

Aplausos ouviram-se ás passagens mais vibrantes, sentindo-se assim que todos os Portugueses, feridos no seu brio, na sua dignidade, sentiram que o Chefe era o verdadeiro interprete do sentimento nacional.

Muitos telegramas foram dirigidos a Sua Excelencia, cumprimentando-o e felicitando-o, enviados pela Camara Municipal, Autoridades, União Nacional, Gremios, Sindicatos, todos os organismos corporativos.

Barcelos deseja afirmar que vive com Salazar estas horas dificeis da vida nacional.

O colosso da informação que é o jornal de Lisboa, «Diário de Noticias» publicou um artigo primoroso do seu director, Dr. Augusto de Castro, que é brilhante como todos os que saem da sua pena, unica na forma e no colorido.

Não resistimos á tentação de o transcrever, moldura que faz á figura de Salazar quando falou na Assembleia Nacional.

«Quando ante ontem o Chefe do Governo Português, serenamente, apenas um pouco mais pálido, subiu os degraus da tribuna da Assembleia Nacional, sentia-se na sua attitude a firmeza das inabaláveis resoluções.

No meio das aclamações vibrantes

NATAL

No vocabulario que o sentimento engrinalda, a palavra Natal tem uma iluminura imensamente colorida, pedaços de coração diluidos no amor mais forte, o amor da Familia.

Natal, palavra bem pequenina, mas de toda ela difunda uma projecção tão limpida, tão clara, tão ofuscante que vai até ao coração e nele funde as afeições que nos prendem á vida.

Vidas dispersas, particulas do nosso intimo, espalhadas na poeira doirada pelo Sol que, lá no alto tudo vê e aquece, concentra-as o Natal.

Alinha-as e destaca-as, como um trono cheio de lumes e flores, encimado pela Vida que espalhou á roda de si outras vidas em floração.

De perto juntam-se os que, quasi dia a dia, quando não é hora a hora, bebem no olhar o alento para a luta, no bater unisono do coração, o calor para atravessar a algidez do ambiente em que vai movimentar as suas energias.

De longe chegam, a alma em aleluia, labios a entreabrirem-se com sorrisos que espalham alegria, os que levaram, sem desfalecimento, a contar o tempo, como se cada dia a mais não fosse um dia a menos na sua impaciencia.

Os de perto e os de longe abeiram-se da comunhão, onde todos entregam ao amor pela Familia as suas orações, unidas da maior Fé.

Cantos harmoniosos, psalmos impregnados da maior religiosidade, ecoam pelas abobadas do coração e vem em reboada nos labios, como incenso nascido do turbulo, espalhar no ambiente o esplendor da Festa do Natal.

E neste bimbalar de sinos em glória, olhos iluminados pelo encanto e aturdidos pelo relampaguear de alegria, nós recordamos os que lá muito, ao longe, sob a neve, enregelados, apetrechados para a Morte, corações adormecidos pelo furor e Alma atormentada pelo orgulho, quasi não dão conta que a Festa do Natal, a Festa da Familia, a Festa de confraternisação, ilumina o Mundo, não pelo clarão dos canhões mas num deslumbramento de Amor.

Será possivel haver no coração dos Homens tanta malvadez que não parem uns dias na sanha feroz que os domina?

Será possivel?

Natal, para nós, Portugueses, ainda na doce tranquillidade que conforta.

Para nós, Barcelenses, aos repiques festivos que pelas madrugadas algidas, vem anunciando o Nascimento, louvamos o Senhor e pedimos Lhe a Paz, a tranquillidade para nós e para nossos Filhos, para Portugal.

A todos desejamos Boas-Festas, um Natal alegre...

que saudaram a sua passagem e a sua presença, de pé, no estrado, á luz dos projectores que iluminavam a sua figura esguia e erecta, Salazar dir se-ia só. A sua voz elevou-se sem um acento mais vivo do que o habitual — calma e sobria. Apenas uma gravidade mais dolorosa, como que mais profunda, ressaltava da nitidez metálica das suas palavras.

Esse homem simples, que não busca efeitos oratorios nem contrastes teatrais, esse homem exemplarmente honesto, precocemente encanecido pelo trabalho, severo nas suas attitudes fisicas como morais — esse homem isolado é, naquele momento, um simbolo e uma imagem.

E' o simbolo e a imagem dum Povo, não dum hora efemera e contraditória que passa, mas das forças, tranquilas e indestrutíveis, que vêm do fundo da história e das raizes do tempo. Sente que por ele falam o passado e o futuro dum a Pátria — como é laboriosa, pacifica, modesta, que nunca sobe renegar-se a si própria. Tem o direito de se fazer ouvir — como a Pátria, que ele serve, tem o direito de se fazer respeitar.

As suas mãos, como os pergaminhos da imortalidade do Povo que é

representa, estão limpas da deslealdade ou da intriga. Só a força moral, de que é a encarnação cívica, anima os seus gestos, em que não transparece mais do que a resolução e a amargura. Pesam sobre os seus ombros todas as responsabilidades.

Atrás dele está a sombra de oito séculos de glória, de independência e de ideal. Está a gente simples dos campos, das oficinas, dos lares de Portugal. Está a autoridade, universal e indiscutida, dum grande nome, dum imenso prestigio pessoal. Está tudo o que ainda resta no Mundo de fé, tantas vezes succumbida e sempre reacesa, no triunfo do espirito, que fez a civilização humana, de respeito pela palavra dada — a esperança, que se recusa a extinguir se, em tudo aquilo porque ainda vale a pena viver sobre a terra: a glória, o amor, a paz, a justiça.

E tudo isso, com a simplicidade das grandes coisas, é vai lançar na balança — em que, dum lado, pesa o poder material dum afronta e, do outro, o direito irrefragável dum Povo, o calmo apelo dum consciencia.

«O processo não está findo e deverá selo» — diz o Chefe do Governo.

MAS...

Por vezes sem conta ter repetido, e pôr actos constantemente o confirmar, ao meu regionalismo, ao meu bairrismo, fervorosos como os que mais, sempre sobreponho o meu nacionalismo.

Os casos locais sempre os vejo dentro do quadro nacional, de que não posso nem devo separar-os pela simples razão de que Barcelos é terra portuguesa.

E sem que tal signifique desinteresse, pois ninguém pode desinteressar-se dos problemas caseiros, mas porque maior preocupação me domine, deixo os directos cuidados dos casos restrictos a tantos e tantos que não faltam a dar-lhes a totalidade dos seus exforços.

A Nação, e portanto a Barcelos também, expoz Sua Excelencia o Presidente do Conselho, os factos gravissimos em que a Honra Nacional foi ofendida, reclamando, ao mesmo tempo, para o Governo a confiança a que tem direito e em que achará a formula do desagravo, que, seja qual for, a Nação antecipadamente aprova, pronta a cumprir o que, no seu mais alto interesse, lhe seja determinado.

Em linguagem, que se não comenta mas apenas se admira, o discurso diplomatico do Chefe Salazar disse a Portugal, e para que o Mundo inteiro o ouvisse, aquelas palavras, e são aquelas palavras que do seu alto cargo podia e devia dizer.

Pela transmissão radiofonica e pela publicação na imprensa diária, os portugueses de Barcelos tiveram pleno conhecimento do documento histórico, e da sua compreensão, houve logo algumas exemplares demonstrações, que só honram os que as praticaram e que, de resto, foi cumprimento do dever patriótico.

Mas...

O dr. João do Amaral, que, como deputado não esquece as responsabilidades do seu nome e da sua coerencia, glosou, na Assembleia Nacional, na sessão histórica, o discurso do Chefe do Governo.

Peña é não poder pedir a um pequeno semanario local a sua transcrição na integra.

Mas, porque a factos barcelenses se ajustam referencias do eloquente e incisivo discurso, pequena transcrição poderá ser dada, e sem comentários dispensaveis.

O governo tem menos prezado a formação dum opinião sincera e inteligentemente neutral. Ele tem consentido que uma propaganda parcial, alimentada e organizada pelos inimigos de ordem social que o Estado Novo defende, tenha inculcido no espirito de muitos portugueses a ideia de que a a violencia, a espoliação, os atentados contra a soberania dos povos, partem sistematicamente dum dos grupos em luta.

E' necessario que esta propaganda cesse, porque ela tende, em ultima analyse, a criar attitudes de hesitação de incompreensão no momento em que o Governo precisa de ter a seu lado todos os portugueses, para defender com unanimidade a honra a dignidade de Portugal.

Notas de Lisboa

15 DE DEZEMBRO

Conforme noticia dos jornais, tomou a Academia Nacional das Belas Artes a deliberação de abrir concurso entre artistas portugueses, para a execução dum Presépio. Tal concurso, assim como é forma de os nossos artistas colaborarem no reaportuguesamento do Natal, assim serve também para estimular o renascimento duma arte que há um século se pôs de lado ou seja o *barrismo*.

Não podemos deixar de louvar a Academia, e ainda o Ateneu Commercial de Lisboa, como outras instituições, que desassombradamente romperam com o estranho manequim do chamado Pai-Natal, e a Arvore—tudo isto contrário aos nossos costumes, e sem eco nem significado algum no coração católico dos portugueses.

Queremos o Natal Cristão, que é o Natal português. Queremos o Presépio, com o Deus-Menino, e sua Mãe, e S. José, e os pastores, no lugar de honra dos nossos lares. Queremos as nossas festas tradicionais, no dia de Natal, e na véspera, antes e depois da Missa do Galo. E queremos ainda que os portugueses saibam celebrar a primeira vinda do Senhor ao Mundo—oferecendo-lhe em troca o presépio que o mesmo Senhor apetece ardentemente, ou sejam as nossas almas purificadas.

Não temos outro Natal, porque não há nenhum outro, nem entre nós, nem no Mundo. Este é o Natal histórico, e o Natal cristão, e o Natal português—e o Natal que há vinte séculos trouxe ao Mundo os fundamentos da verdadeira civilização.

Por despacho do Ministério do Interior, criou-se recentemente uma instituição de solidariedade cristã, o *Socorro do Natal*. Instituição lhe chamamos com verdade, pois o seu fim é orientar e coordenar todo o bem que a generosidade portuguesa costuma fazer, nesta quadra, aos pobres. Mas orientar e coordenar esse bem, no sentido de o levar directamente às famílias segundo o critério em que assenta a nossa Assistência, e segundo os princípios constitucionais, pois nestes se considera a família célula social, como é, e primária, e que deve ser acarinhada, se quisermos acarinhar a Nação. Tornar eficaz a Assistência é proteger a família, defendendo-a da miséria, e ajudando-a a viver e a procriar—para bem próprio, e, por conseguinte, para bem da colectividade.

Auxiliemos o *Socorro do Natal*, conforme o que pudermos cada um, mas porventura com maior generosidade, reparando que o Menino-Deus nasceu pobre, e bem pobre de tudo, e dos pobres e humildes se compadeceu, enquanto andou na Terra. Colaboraremos assim com o Estado Novo nesta obra cristã de bem-fazer, repartindo com os que nada têm um pouco da nossa abundância, ou mesmo da nossa mediania—o que só nos nobilita e por certo nos enche de santo prazer.

A. da F.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDÚSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

NATAL

Palavra tão suave, tão repassada de carinho que ao pronunciar-se sentimos estremecer o coração, vibrando acordes de ternura.

Parece que dentro do nosso peito esvoaça, em reboadas de affecto, um mundo de recordações, coloridas pelo sentimento nobre, o mais nobre, o da Família.

Felizes os que com as cinco letras da palavra Natal conseguem prender num todo os ramos que vicejam, exuberantes de seiva, fortalecidos pelas raízes que se fixam á terra, onde elas bebem a vida.

Desventurado, bem digno de dó é todo aquele que nem nesse dia vê luzir o Sol do Amor, aquecendo-lhe o peito, onde o coração não tem o ritmo que dá tranquilidade ás horas; para esse o Natal é tortura que lhe esmaga a sensibilidade, porque a desolação é o negrume a franjar a sua affectividade.

Mas, mesmo para esse, investigando pagina a pagina, periodo a periodo, o livro onde anotou o desenrolar do tempo, é possível encontrar uma restea de luz, como estrela no fundo negro onde se debate, no entrechocar do desalento.

E então olhos fitos nesse ponto que luz, como estrela que norteou a cabana do nascimento, ele deve segui-la, bebendo nela o conforto que dulcificará o espirito nas horas de meditação.

Natal.

Os novos, para as vidas em botão, dia anciado desde cedo, embalados, dias e noites, numa ingenuidade deliciosa, adormecidos na candura dos sonhos irisados de promessas.

Para os outros, anos que se vão acumulando em somas de que só damos conta quando os olhos se demoram um pouco em analyse refletida, o Natal é a pagina em branco, bordada a contas vermelhas de azevinho, onde ano a ano as impressões são nuances, cada vez mais diferentes, onde o motivo se aviva ou empalidece, sorrisos que nascem ou recordações que entristecem.

Nós, mulheres, temos no Natal um dinamismo marcante.

Para os filhos—os que os tem—desfibrase ao maximo o coração, enchendo-lhes a imaginação fascinante, arco-iris grandioso, de vivo colorido, onde eles, a rir e a cantar, vem brilhar tudo quanto seus labios pequeninos pediram, resando.

Para todos os outros que temos a viver no coração, escaninho a guardar religiosamente os que nos fazem olhar para a vida como o Sol que tudo faz germinar,—menos o que para tudo morreu—para esses o Natal é o cadinho fundente onde vão convergir todas as afeições de Família e nas quais, nós, Mulheres, temos um lugar iluminado intensamente, circundado por uma aureola fulgentissima, onde letras marcam:

Filha, Esposa, Mãe.

A todas essas a *Maria* apresenta as flores da sua Alma, agradecida pela generosidade de acompanharem as divagações do espirito, tantas vezes irmanada com elas, na comunhão do mesmo sentir, da mesma ideia.

Natal de 1941.

Marla

D. BRANCA CRUZ

Honra hoje o «Noticias de Barcelos» a distinta poetisa D. Branca Cruz. Temperamento requintadamente sentimental, dinamizado por uma intelligencia de largos vãos, as suas produções são de um lirismo impressionante, modeladas por um coração cheio de bondade.

Muito agradecemos a sua colaboração e mais ainda a promessa de continuar.

NATAL

*Outro Natal que chega envolto em neve,
Forrando de setim e branco arminho
As telhas do telhado e o caminho
Por onde o Tempo passa, inquieto e breve...*

*Outro Natal que chega envolto em neve...
Como pombas voando para o ninho,
Assim vão as saudades, de mansinho,
Erguendo vôo num murmúrio leve...*

*O coração é uma brasa acesa,
O ninho acolhedor onde se aquece
Uma esperança, um beijo, uma tristeza...*

*Lá fora o vento geme impenitente...
Dentro de nós—altar de viva prece,
Comungam o passado e o presente!*

Branca Cruz

PRESÉPIO

A cristianisação do Natal é este ano uma advertencia ás familias catolicas.

O Presépio deve ser o motivo das suas manifestações.

Tempos houve em que nas Familias o Presépio aparecia para contentamento das creanças, carreiros ensaibrados cheios de pastorinhos, quais deles os mais ingenuos, cascatacinhas a espelhar moinhos de cartão, cabeços cobertos de musgo verde a destacar a brancura das ovelhinhas e no escavado do monte a cabana, coberta de colmo, encimada por uma estrela, aquela que serviu de guia a indicar ao Mundo que lá dentro nasceu o Senhor do mesmo Mundo.

E dentro daquela cabana o quadro que tem servido á imaginação dos maiores Pintores e tambem dos maiores Escultores.

Depois, o evoluir do tempo e das ideias, fez nascer a Arvore do Natal, nada Portuguesa, no sentido de fazer apagar do cerebro das creanças a tradição do Presépio, o sentimento religioso do Natal, a data do Nascimento do Menino Deus, o Salvador do Mundo,

Mas voltou se á tradição, fez-se afervorar a Fé e por todo o Portugal, nos Lares catolicos, o Deus Menino, em presépio adornado com interessantes motivos ou em trono florido e iluminado, ele brilha no espirito dos que veem neste dia a data do nascimento do Menino Deus que veio ao Mundo para salvar a Humanidade, redemindo-a com o seu sangue, com o seu sacrificio, com a sua Morte.

FALECIMENTOS

Nesta cidade, contando a idade de 56 anos, faleceu o Sr. José de Sousa Melo, sargento de cavalaria reformado.

O extinto era natural de Loulé, Algarve.

Tambem faleceu nesta cidade, com 88 anos de idade, o snr. João José Gomes, viuvo, antigo matador de suínos.

O finado era avô dos nossos amigos snrs. Adelino, Alberto e João Amaral.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na última sexta-feira da sua residência para o cemitério municipal.

—As nossas sentidas condolências ás familias enlutadas.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C., L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELÓS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

SOCORRO DO NATAL

O auxílio aos pobres, por esta data - o Natal - era obtido em peditórios varios, encontrando-se muitas vezes mais que um percorrendo as ruas de Barcelos.

E agora, e mais logo, e depois, a pessoa procurada acabava por não ser encontrada ou fatigava-se com a insistencia.

Assim, organisou-se uma Comissao com o fim de se dirigir a todos os Barcelenses e conseguirem os donativos para um fundo comum e do qual sairão as parcelas equitativas a distribuir por todos os pobres.

No sabado essa Comissao dirigiu-se aos estabelecimentos e a muitos particulares, sendo bem recebida por todos. Nem outra devia ser a atitude dos barcelenses, corações sempre abertos á pratica do Bem.

Voltaram na segunda-feira a bater ás portas, e tal, foi o acolhimento que no dobrar do manto da caridade encotraram-se Esc. 5.700\$00.

CINEMA GIL VICENTE

OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA

5.ª-feira, 25, de tarde e á noite:

Mais, espectacular filme de todos os tempos, cheio de acção, emocionantes cenas e deliciosos episódios românticos.

Com Gary Cooper, Madeleine Carroll, Paulette Goddard, Akim Tamiroff etc. etc.

O programa contém interessantes complementos e novos jornais de actualidades mundiais (alemães e ingleses).

Domingo, 28, de tarde e á noite, a ultima sessão de 1941 e a maior de todas pois além do programa do costume contém também dois jornais de actualidades mundiais (alemães e ingleses) e a

Viagem do Chefe do Estado aos Açores.

Grandioso documentário desde a partida ao regresso de S. Ex.ª o Sr. Presidente da República.

Finalisa a sessão a desopilante comédia.

A DANÇA DOS SEXOS

Um colosso de espirito, graça e originalidade que faz rir desde o principio ao fim.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIOS E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou o capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 - LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º - PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

BALADA DO NATAL

Oico em repiques divinos As hossanas de Jesus. E é de amor a voz dos sinos Cantando versos de luz.

E a neve lá vai caindo Da altura imensa do ceu E vai caindo e cobrindo Toda a terra com seu veu.

Namora, a lua, o nevão; E a casa, o monte e o caminho Desde os picotos ao chão Vestem um manto branquinho.

E mil destinos da vida Arrastam-se em horas mortas Contando com voz dorida. Muita dôr incompreendida Que tropeça á nossa porta.

E a noite clara e sagrada E a terra branca e sem fim Escrevem dentro de mim. Os versos desta balada:

Natal!

e a Crença caminha Como mendiga velhinha Que pede Amor, Paz e luz!

Natal de 1941.

M. T.

BOAS-FESTAS

A todos os colaboradores, assinantes e leitores do "NOTICIAS DE BARCELOS,, desejamos umas alegres festas e um ano novo repleto de felicidades.

DOENTES

Encontrou-se subitamente doente (o nosso dedicado amigo Sr. Antonio Joaquim Ferreira, importante negociante no comércio de Fazendas, em Barcelos.

Felizmente que o mal foi debelado a tempo e hoje encontra-se em completa convalescença, pelo que muito sinceramente o felicitamos.

Tambem já se encontra em sua casa, no seguimento do tratamento da operação a que se submeteu, a Snr.ª D. Carolina Quintas, esposa dedicada do nosso velho amigo Sr. Manuel Pereira da Quinta, um dos maiores negociantes de Barcelos.

Damos esta agradável noticia, certos de que levará o contentamento aos muitos amigos de seu marido e de seu extremoso filho.

FÉRIAS

Encontram-se em férias, junto de suas Familias, os barcelenses que frequentam os vários estabelecimentos de ensino.

A todos eles apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos que tenham felizes dias de repouso e convivencia, não só entre os da Familia como dos amigos.

São sempre benvindos os academicos, mocidade em esperança.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Contribuições

«Os contribuintes que não tenham pago ainda as 3.ª e 4.ª prestações trimestrais das suas contribuições, vencidas em Julho e Outubro, respectivamente, devem liquidá-las, com juros, até ao próximo dia 30, sob pena de relaxe».

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

MISSAS

Por alma do saudoso snr. José Ferreira Lemos, no templo do Senhor da Cruz, celebraram-se duas missas a que assistiram numerosas pessoas amigas da familia dorida.

Novas instalações dos C. T. T.

A Administração Gera! dos C. T. T., sob a égide do Estado Novo, inaugurou solenemente o novo edificio de Pêso da Régua e as novas instalações da estação urbana de S. Bento—Pôrto.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

Capitão Beleza Ferraz

Encontra-se entre nós, para passar as Festas do Natal com a sua Ex.ª Familia, o nosso prezado amigo sr. capitão José António Beleza Ferraz, distinto oficial do Estado Maior a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos quimicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de recetuario SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE 45

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS GRANDE SORTIDO

CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

M. CORDEIRO

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

O Reaportuguesamento do Natal

A Academia Nacional de Belas Artes, segundo deliberação tomada e anunciada em 1938, a-quando da «Exposição dos bairristas portugueses», por si organizada, abriu agora concurso entre os artistas portugueses para execução de um «Presépio» em moldes modernos, mas seguindo a tradição portuguesa, cujo sentido religioso e pitoresco seja respaldado integralmente, embora a interpretação da sua composição técnica seja de livre concepção e originalidade dos concorrentes.

Tem este concurso por fim estimular o renascimento de uma arte característica, que há um século se deixou de cultivar em Portugal, e de colaborar na obra de reabilitação e reaportuguesamento de um costume nacional, que modas estrangeiras desvirtuaram e só em raros sítios da Província não se extinguíram.

Ao Presépio classificado em 1.º lugar será adjudicado um prémio de 1.500\$00; ao classificado em 2.º lugar, 1.000\$00; e ao classificado em 3.º lugar, 500\$00. Além destes prémios pecuniários, a Academia Nacional de Belas Artes poderá conferir menções honorosas.

Organizou o SPN, por sua vez, um concurso de montras, com dois prémios de 500\$00 cada, destinados—um à montra que apresente o melhor Presépio e outro à que mais sugestivamente exponha os doces regionais e tradicionalmente próprios da quadra do Natal.

Oficiará o SPN a todas as Câmaras Municipais para que localmente se interessem pela expansão desta iniciativa a todo o País, a exemplo da Câmara Municipal de Lisboa, que, já em princípio, prometeu a sua adesão oferecendo um prémio para uma montra.

Dos reverendos párocos é igualmente de esperar todo o auxílio nesta campanha tão portuguesa e tão cristã.

O Natal deixará de ser português. O Natal tem que voltar a ser português.

E para que de tal se convençam todos—ainda outra iniciativa tomou o SPN:—a de levar pessoas de categoria e de cultura a realizar conferências de propaganda e explicação da campanha do reaportuguesamento do natal.

Uma colecção triunfante

É notável a actividade que a Editorial Globo, Ld.ª, vem desenvolvendo. O ritmo das suas publicações acelera-se de dia para dia, primando sempre pelo grande escrúpulo posto na escolha dos temas e pela beleza gráfica da apresentação, que é primorosa.

Dos livros publicados ultimamente por esta Editorial, já tivemos ensejo de nos referir ao excelente romance de Mota da Costa, CICLONE, que tem encontrado por parte do público e da crítica um acolhimento particularmente feliz, e, há poucos dias, ao primeiro volume da «Colecção Primavera», intitulada «O MEU AMOR VERDADEIRO», romance delicioso de Guida de Montebelo, que está alcançando um êxito sem precedentes, sobretudo entre o público feminino.

Pois, em tão pouco tempo, já a Editorial Globo enriqueceu a referida Colecção com mais um romance admirável, A IMAGEM DO OUTRO, de Marcelle de Sérizy, grande temperamento de romancista, que pela primeira vez se revela às leitoras portuguesas. É um livro empolgante, em que um conflito de amor dos mais comoventes se de-

PELO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Dezembro, 21

Ao corpo redactorial do Noticias de Barcelos, bem como a todos os seus presados assinantes desejo Boas Festas e um ano repleto de felicidades.

Quando sair o próximo numero deste jornal já a Igreja tem celebrado a Festa do Nascimento do Menino Jesus. E' o dia para nós do mais belo presagio de felicidades pois nos dá inspirações e força para apostolar o bem e combater o mal; para nos consolar em toda a sorte de tristeza, e nos atrair as bençãos do ceu.

No dia do Nascimento do Menino Jesus reina a mais franca alegria e de todos os labios rompe esse ternissimo hino de amor. Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade.

Perante este hino suspendem os anjos os seus celestes canticos; por um pouco na terra suspende o aguilão seu rijo sibililar, e as folhagens seu continuo rumorejar; e a natureza inteira o seu cantar ao seu soberano creador.

Nascido o Salvador do Mundo o ceu e a terra se apressaram a render-lhe preitos. Ninguém foi excluido da adoração pois todos são filhos de Deus e dignos defensores da verdade e do bem.

No passado dia 16, devido á variola, faleceu nesta freguesia a inocente Tereza de Jesus da Costa Lopes, de 14 meses de idade, filha idolatrada do sr. Alvaro Corrêa Pereira Lopes e de Alice Gaspar da Costa. No seu saímento incorporaram-se muitas pessoas desta freguesia e algumas das freguesias circunvizinhas. O caixãozinho foi conduzido pelas meirinhas da Cruzada Eucarística, bem como as fitas e bouquets. Chegado o corpo á Igreja houve missa cantada «De Angelis» e o respectivo responso a que assistiram mais dois eclesiásticos. O pequenino cadáver ficou inhumado em jazigo de família. A chave do caixãozinho foi entregue ao padrinho e avô materno Leonardo Gaspar da Costa proprietario de S. Romão da Ucha.

Por noticias recebidas do Rio de Janeiro soube-se que faleceu ali Adelino de Macedo Corrêa, irmão do sr. Joaquim de Macedo Corrêa, proprietario e industrial desta freguesia.

O peditório que hoje realizaram as Jocistas para a ajuda da ceia dos pobres rendeu a quantia de setenta e tal escudos. Bem hajam no seu altruismo.—C.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

senrola em cerca de duzentas páginas de grande beleza e encanto. Finalidade moral muito elevada, recomendável ás leitoras jovens e mesmo ás mais idosas, que prezam boas leituras.

A «Colecção Primavera» que, de todas do seu género, é a que pode orgulhar-se de melhor apresentação, com suas capas aliciantes e sua impressão cuidada, enriquece uma estante e delicia o espirito.

Cada volume, Esc. 8\$00 (à cobrança pelo correio, Esc. 9\$00). Todos os pedidos devem dirigir-se á Editorial Globo, Ld.ª.—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

Publicações recebidas

João de Brito

Recebemos do S. P. N. o livrinho «João de Brito, Herói da Fé e do Império», de autoria do consagrado escritor Dr. João Ameal. Trata-se, como o título indica, dum resumo da vida do Beato João de Brito, honra de Portugal e da cristandade, escrito por irmão de mestre Recomendamos a leitura e a aquisição deste livro a todos os nossos leitores.

—Agradecemos.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MUTUO DE BARCELOS

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 8 de Janeiro próximo, pelas catorze horas.

ASSUNTOS A TRATAR

1.º—Apresentação de contas pela Direcção, eleição dos novos corpos gerentes.

2.º—Estabelecer as remunerações ao Tesoureiro, Guarda livros e mais funcionários e

3.º—Resolver sobre a alteração dos Estatutos na parte a que se refere a alinea (c) do n.º 1.º do art.º 4.º dos mesmos estatutos

Não havendo numero legal para a assembleia funcionar, fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 15 do referido mez, á mesma hora.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante oito dias designados para a primeira convocação.

Barcelos, em 19 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **Rodrigo Pereira Pimenta de Castro**

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de Execução Sumária, com privilégio hipotecário, requerida por Joaquina Tereza da Costa viúva, proprietária, desta cidade, contra Augusto Fernandes Coelho, solteiro, maior, da freguesia de Manhente, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil correm editos de vinte dias, a contar da data segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos os credores desconhecidos, do executado, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código do processo civil.

Barcelos, seis de Dezembro de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alfredo José da Fonseca

O Solicitador

Armindo Miranda

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Empréstimo de 400 contos

Amortização Integral

A Camara Municipal do Concelho de Barcelos torna público que, por deliberação de 15 de Dezembro corrente, aprovada pelo Conselho Municipal em 16 do corrente mês, resolveu:

1.º—Efectuar, a partir de 1 de Janeiro de 1942, o reembolso do capital do empréstimo de 400 contos, emitido em obrigações por deliberação de 20-1-1920, para o que deverão os possuidores e portadores de titulos apresentá-los nesta Câmara;

2.º—Suspender o vencimento de juros dos titulos do mesmo empréstimo, a partir de 31 de Dezembro de 1941, pelo que deixam de ter valor os cupons dos mesmos titulos dos semestres de 1942 e anos seguintes.

Barcelos e Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Camara Municipal

a) **Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)**

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca e cartório da primeira secção—Soares—acham-se pendentes uns autos de execução de sentença em que são exequentes António Joaquim Duarte Silva e João Barbosa Pereira, ambos de Manhente, e executados Joaquim Simões da Silva e mulher, da mesma freguesia, e nesses autos correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias a contar da última publicação deste anuncio deduzirem os seus direitos.

Barcelos, dez de Dezembro de mil novecentos e quarenta e um.

O Chefe da 1.ª secção interino

Euripedes Eleazar Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Alfredo José da Fonseca

Cancela de ferro

Em bom estado, encontrou-se perto da estrada em Aborim.

Quem provar pertencer-lhe queira dirigir-se ao regedbr da mesma freguesia.

Batata para semente

Explêndidas qualidades de Montalegre. Vendem D Ferreira Vale e Filhos Ld.ª.

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Fontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8